

INOVAÇÃO

Cr\$ 3,00

PARNAÍBA - PIAUÍ

POBREZA É PRAGA

O pobre em Parnaíba não toma leite, não come carne nem feijão, não se delicia mais do caranguejo, não consegue uma casinha da COHAB. (Páginas 11 e 12)

"O MURO DA VERGONHA"

Tudo começou quando o prefeito municipal anunciou e iniciou os trabalhos de "reforma" da Praça da Graça. De início uma grande congruência: destruíram totalmente o coreto sob a alegação de que iriam fazê-lo voltar às origens, conservando tradições. Erigiram no lugar um não sei o quê" (objeto não identificado) logo cognominado "forno de assar tijolos", "pirâmide" e outros adjetivos do gênero.

A Praça da Graça, antigo local gradouro público transformou-se em estacionamento de veículos. O motivo dos erros é simples: a planta que deveria ser seguida pelo engenheiro (?) responsável foi mal interpretada graças aos assessores de proveta do senhor prefeito municipal. (Leia o EDITORIAL na pág. 3). Agora, os fatos sendo analisados e observada a barbaridade teriam de desmanchar todo o serviço, o que não devia ser feito à frente do povo para não comprometer a boa imagem do prefeito

O nosso município será tão rico para brincadeiras desse tipo? Seremos obrigados a ficar calados e aplaudir nosso heróico prefeito. Temos um compromisso sério com o nosso leitor que já está cansado de demagogias e colunismo social.

B.S.

NESTA EDIÇÃO

LIVRARIA - CINEMA - RÁDIO - JORNAL
OPÇÕES INEXISTENTES - R. Brito

EDITORIAL - Pág. 3

OPINIÃO: EXISTE IMPRENSA EM PARNAÍBA?! - Bernardo Silva - Pág. 5

AS NACIONAIS - com R. Brito - 7

INTERNACIONAIS - com R. Costa - 9

Mais o INFORME, A MARRETADA É NOS-SA, os LANCES e na página 6 - SERVIÇOS.

V CONGRESSO ESTUDANTIL

- Promoção: ACEP/CCEP

De 19 a 22/10

- HAVERÁ CONFERÊNCIAS

"A Participação do Estudante na Política Brasileira"

"A Reforma do Ensino"

ANO I - Parnaíba (Pí.) outubro 1978 - Nº 11

FUNDADORES

Reginaldo Ferreira da Costa
Francisco José Ribeiro

CORRESPONDENTES

Teresina: José Cruz da Rocha
Fortaleza: Ma. de F. Oliveira
Brasília: Marialva e Célia
 Maria H. da Costa

COLABORADORES

Econ. Francisco de Canindé
Correia, Roberto Machado Brito,
Dr. Cândido Athayde, Fernando Ferraz,
Ana Alice, Martins, A. Menezes,
Luciano, Pádua Santos, Ayrton Alves e
Bernardo Silva.

REDAÇÃO

Olavo Rebelo e Reginaldo Costa

DIVULGAÇÃO E PUBLICIDADE

Ednólia Fontenele

INOVAÇÃO é um jornal de circulação quinzenal. Órgão do Movimento Social e Cultural Inovação. As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores discriminados.

O EDITORIAL traduz o pensamento dos que fazem o jornal.

LIVRARIA - CINEMA - RÁDIO - JORNAL: OPÇÕES INEXISTENTES

CULTURA

Dá pena o estado deplorável por que passa nossa cidade em matéria de cinema. Não é só cinema não, jornal diário sem compromissos, claro; rádio (porque essa que aí está fica bem perto de um auto-falante de suburbio); livreria nem se fala, é ponto de honra numa comunidade, afinal uma nação se constrói com livros e homens, e pelo que li neste mesmo jornaleco sobre uma feira de livros realizada na Faculdade local, dizia o colega na aquela ocasião não foram vendidos mais que 8 livros, e pasmem, todos "best seller". Bem, mas estava falando sobre cinema que praticamente temos um único com um roteiro dos piores, tudo coisa de segunda e um foco que causa irritação no expectador, só lamento pelo pessoal que não se conforma com aquilo que lhes im-
poem. Quando será que o cinema de arte vai ser mostrado ao público de bom gosto?

Tanta obra-prima esperando ser mostrada, por que não tentar, após

R. Brito

to como Pasolini, John Huston, Chaplin, Fellini etc, claro que faria sucesso. O que é bom sempre agrada.

Já que comecei a malhar, então lá vai; não se concebe mais numa cidade de mais de 100 mil habitantes jornais com tanta subserviência e caça a pequenos donativos. Em decorrência disso, os jornais de capital vendem adoidados, só que esses jornais são pano da mesma peça, apesar de bem impressos, de nada adianta, dão nojo pelo comprometimento, até parecem que são impressos no Karnak. Terá substituição pior que a mental? É isso mesmo que acontece com os redatores da imprensa marrom do Piauí. Que lamentável o uso da impressão em "off-set". Dêem-nos uma Gráfica pelo menos, não vamos derrubar governo de ninguém. Nosso ideal é ver uma sociedade justa, humana e digna

FILME:

CINE GAZETA

BATALHA

DOS GUARARAPES - brasileiro, de Paulo

Thiago. Com José Wilker, Renée de Vielmond, Jardel Filho, Joel Barcelos, Jofre Soares, Nildo Parente, Roberto Bonfim, Tamara Taxman e Cristina Aochê.

De longe a mais cara produção brasileira - Cr\$ 30 milhões até a tiragem da primeira cópia e mais Cr\$ 8 milhões na comercialização, com mais 240 cópias para exibições simultâneas - totalizando, duas horas e 20 minutos de projeção.

Épico histórico, reconstitui, a partir da tomada do Arraial do Bom Jesus, 1635, o retrato político e social do Brasil holandês - com ênfase na corte suntuosa do Príncipe Maurício de Nassau, sua visão de estadista e amigo das artes e na ação espoliadora da COMPANHIA DAS ÍNDIAS OCIDENTAIS - culminando como superprodução na batalha do título que reuniu 2 mil fig.

TRANSA SOM

Instale em sua casa, loja ou escritório

Av. Pres. Vargas, 216

1º ANDAR

EDIFÍCIO DA ACP

INOVAÇÃO

Nesta edição lançamos em artigo e opinião, a visão do nosso mais recente colaborador R. Brito. Convicto no seu ponto de vista leremos na página 2 sobre a triste situação do lazer e das comunicações em nossa cidade e no nosso Estado. Já na página 7 encontraremos excelente artigo sobre o panorama político brasileiro no momento das Reformas Políticas do "Senador de Valença".

Bernardo Silva, em férias desde a 2a. edição do nosso jornal volta agora, a todo vapor com artigo de 1a. página e a interrogativa "Existe Jornalismo em Parnaíba?!"

DELÍCIEM-SE!

XX

XX

RECOMENDAÇÕES:

CURSOS

PARAPSIKOLOGIA em andamento no SENAI. Aulas do Prof. Dr. Eduardo Ferreira de Oliveira.

RELAÇÕES HUMANAS - para o mês de outubro - no SESC.

CORTE E COSTURA E ENFERMAGEM - Centro Social Urbano (Bairro Pindorama).

INGLÊS E DATILOGRAFIA no SESC.

MATEMÁTICA, CONTABILIDADE, ESTUDOS SOCIAIS E PORTUGUÊS no Curso COBRÃO para quem pretende tentar Concurso para o Banco do Brasil.

FRACÊS - no Centro de Cultura Francêsa no Campus Ministro Reis Veloso.

MATEMÁTICA - Curso VISÃO - 1º e 2º Graus à tarde.

DATILOGRAFIA - Escola Remington de Dactilografia, no 1º and. do Edifício da Associação Comercial na Av. Presidente Vargas, no Convento dos Padres Capuchinhos e na Casa Paroquial dos Padres Redentoristas.

EDITORIAL

Realizar-se-á de 19 a 22 de Outubro o V CONGRESSO ESTUDANTIL na promoção da ACEP e CCEP. Haverá Conferências sôbre os seguintes temas:

"A Participação do Estudante na Política Brasileira" que será proferida pelo Deputado Celso Barros;
"A Reforma do Ensino", Luis Pires.

Na ativa os estudantes parnaibanos batalhando para elegerem dia 18 de Outubro o substituto de Francisco Martins Jurity na Presidência da ACEP. Uma das Chapas (Prof. Eduardo Augusto Lopes) vem liderada por José Alberto Barros tendo José A. Saraiva Menezes como Vice. As outras duas são encabeçadas por Paulo e Batista, Governador do Grêmio do Colégio Estadual Lima Rebelo.

Dizem que prás bandas do Colégio Estadual Lima Rebelo e Escola Normal Francisco Correia o assunto "política" tomou excessivas proporções ao ponto de influir no andamento das aulas. É proibido falar em outro nome que não seja Dr. Dirceu Arcoverde e Dr. Francisco de Moraes Souza.

TRANSA SOM

Av. Presidente Vargas, nº 216

Edifício da ACP

Muita gente não gostou da mudança do local dos desfiles de 7 de Setembro do Centro Cívico para a av. Capitão Claro. O vereador Arimatéria Carvalho (aquele, ex-Presidente da ACEP) foi um. Houve inclusive uma nota repudiando a medida através do jornal Norte do Piauí a qual foi respondida na emissora local pelo porta-voz do senhor prefeito que no final fez questão de enfatizar: "a nota talvez tenha sido escrita por jornalista pessimista e frustrado".

É uma pena nosso jornalismo estar cheio de colunistas sociais que se aproveitam da comunicação de rádio e jornal em benefício das suas vaidades anômalas.

O Jornal PASQUIM de 25 a 31 de Agosto refere-se desta forma ao Colunismo Social no país.

"... foi integrada pela velha tribo dos analfas..."

Parnaíba como sendo um pedacinho do Brasil não poderia ficar atrás. Pesquisem e tirem suas conclusões.

INOVAÇÃO é um jornal essencialmente jovem, essencialmente parnaibano.

EXISTE IMPRENSA EM PARNAÍBA?!

Bernardo Silva

Em pauta um assunto de interesse exíguo. Sim, aquilo que os incautos, ou melhor dizendo, os pretenciosos chamam de "imprensa parnaibana" não é digno de maiores reflexões. Na verdade, tudo não passa de um trabalho, ou um jogo de conveniências, de obscurantismo, de subserviência, de sabujice, de esperteza desonesta e de aproveitadores costumazes de todas as situações.

Os imponentes "jornalistas" que se auto-vangloriam, a priori são de uma esterilidade mental à toda prova, alguns semi-analfabetos até, isto por que não se prestam a desenvolver a inteligência que o bom Deus dá a todos nós, pelo contrário, vendem-na a interesses particulares, tornando-se sectários da despuboração, num total desprezo àqueles que, por infelicidade do destino, alimentam sonhos e ideais jornalísticos, numa cidade como a nossa, linda, divina e maravilhosa, porém de uma filosofia existencial extremamente obsoleta e de atitudes provincianas sumamente antiquadas e ligadas ao cordão umbilical de nossos ancestrais.

Aqui não se vive o hoje. Vivemos ainda as tradições de ontem. Exploramos as coisas de um passado remoto, remontando-as e impondo-as como "modus vivendis" a uma comunidade que merece um pouco mais de consideração. Enquanto isso, o presente passa macambúzio, reclamando uma atitude mais coerente daqueles vaidosos, pusilânimes, que nada mais vêem do que aquilo que procuram desenvolver dentro dos seus próprios papéis de fantoches, ou, para sermos mais claros, bonecos dirigíveis.

Salvo raríssimas excessões, estamos cercados por sabaritas no setor jornalístico desta bela cidade, uma terra de grandes intelectuais que merecem um pouco mais de respeito. Mas os verdadeiros intelectuais (na verdadeira acepção da palavra), prudentemente calam-se, porque os espertalhões, os pseudo-jornalistas estão gritando demais, castrando todo e qualquer propósito positivo que se alimente em benefício da arte jornalística desta cidade.

É necessário que se diga vivermos no século XX. E enquanto o mundo continua aí, matando e morrendo; enquanto a miséria, a fome e o desemprego andam de mãos dadas nos subúrbios das cidades, a "imprensa parnaibana" insiste em distorcer os fatos, quando precisamos ser saciados com verdades esclarecedoras, mensagens ou algo que deixe-nos algum conteúdo.

É engraçado estarmos dizendo tudo isso. Não de nos chamar de frustrados, revoltados e inconsequentes, como costumam. Jamais nos iludimos acerca de tudo isso, é bom que isto fique bem claro. Porém, somente hoje, cansados, saturados, azucrinados com tanta inoocência, estamos aqui, expondo nossas opiniões, nos colocando conscientemente a julgamento por parte de quem tiver a ousadia e idoneidade suficiente para fazê-lo.

Que nos perdoem uns dois jornalistas dignos do nosso respeito que ainda labutam em meio a este emarenhado de "artistas". Eles não tem culpa de nada.

E que ninguém se deixe iludir. O verdadeiro jornalismo é bem diferente. Só que o daqui nada tem a oferecer. O autêntico jornalismo é aquele praticado com dignidade. Afora é colunismo social disfarçado - do aqui praticado.

SERVIÇOS - página 6

O MOMENTO POLÍTICO

R. Brito

Não houve o tão decantado milagre brasileiro, bem como a combatida Democracia à Brasileira (principalmente pelo internacional Sobral Pinto), houve sim, uma exagerada importação de recursos e tecnologia estrangeira, especialmente das chamadas Transideológicas, empresas multinacionais que adoram uma ditadurazinha no Terceiro Mundo, evitando assim, problemas trabalhistas ou um governo instável ao sabor dos golpistas de esquerda (vide Peru, Chile e Portugal) com suas políticas nacionalistas, e olhem que nenhum desses exemplos vingaram, o certo é que, momentaneamente os países atingidos pelas multinacionais chegam até a impressionar. Do nada, surge da noite para o dia um parque industrial de causar inveja aos vizinhos mais pobres e por aí afora. Com o passar do tempo a coisa se apresenta dentro da realidade de grotesca do endividamento progressivo e o baixo índice do poder aquisitivo da população, quer dizer, o país está com uma renda bruta estimável, uma parcela da população goza de relativo conforto, enquanto a maioria vive quase à margem do processo sócio-econômico, se dizia na época, "é necessário que o bolo cresça para ser dividido depois", parece que o bolo não cresceu, que o bem-estar político que buscamos ao longo dos anos (1945 não foi uma tragédia), não aconteceu e a Democracia Universal que os estudantes, advogados, intelectuais, jornalistas, o clero e trabalhadores estiveram todos esses quatorze anos reclamando.

Será que 1978 ficará como uma data elogiável, o fim da exceção e do arbítrio? Parece que a sociedade brasileira almeja pelo Estado de Direito e o Governo há muito compreendeu essa vontade popular, afinal ainda existe a prova de fogo do voto livre e secreto.

1974 foi uma lição que os homens do governo custaram admitir o fracasso, se bem que se julgava na ocasião o sufo do governo anterior ao do General Geisel, sabe-se hoje que o MDB não deve ter uma soma de votos tão superior ao da ARENA, isso se deve quase que exclusivamente à política liberalizante da chamada distensão lenta e gradual, a imprensa livre e outras realizações políticas que o presente governo teve a coragem de implantar. O povo brasileiro tem por vocação o instinto da Democracia e da liberdade.

1978 não pode ser igual a 1945, se bem que a História às vezes pode parecer com fatos repetidos. Naquele ano de 1945, houve manifesto (o dos mineiros), houve generais rebeldes (Dutra era ex-Ministro de Vargas), agora, em 1978 - ano das Reformas do Senador de Valença (Pí) -, registra-se dissidentes, manifesto (o de São Paulo, manifesto encabeçado pelo Prof. Godofredo Teles), enfim, parece que a História está se repetindo, só que agora o povo está bem politizado. Se naquela época tínhamos uma aristocracia rural, votos de cabresto e currais eleitorais hoje já temos a forte penetração do rádio e da televisão, furando bloqueios que antes seriam impossíveis pelos cabos eleitorais. A nação assiste adulta ao desenrolar dos acontecimentos, sem tumulto, sem passeatas, a briga pelo poder de hoje está sendo travada dentro dos gabinetes, pena que o povo não foi consultado, e por isso talvez, se repita um 1945, só que desta vez como uma tragédia, porque é sabido orrar uma vez ser admissível, persistir no erro é burrice mesmo.

R. Brito é dos mais recentes colaboradores do Inovação.

MEXA - SE

Muita gente pisa a escada que separa o rural do urbano e vai morrer imprensado entre o concreto das paredes sufocantes. Tudo isso é a procura dum ideal que julga existir. Prá trás ficam as bocas banguelas, os buchos cheios de vermes, os filhos de umbigo grande, pés descalços, rachados. E agora, cara, que me diz: tomar um chá de raiz ou esperar por uma picada de agulha não esterelizada da enfermeira que nunca vem? Fala!

A U T O C E N S U R A

Figura esquisita aquela. Anã, ríspida e escurecia e a pessoinha continuava lá. Mas estátua é que não era, todo o pessoal notou a sua (dele) presença logo que apontou praquelas bandadas. Depois é que deu na mania de querer bancar o que não era. Se alguém lhe fazia alguma pergunta, ele passava por surdo-mudo. Quem seria tal sujeito? A senhora da casa vizinha opinou: - "mija na perna dele". Um moleque da redondeza, com os dentes brancos de riso, atendeu o apelo: executou a operação ao pé da letra. Só que o cara permaneceu inerte. A mulher então pensou: "ele tá levando a censura demasiadamente a sério". Peraí!

Olavo Filho

INOVAÇÃO

Jornal jovem para todas as idades

".. depois de muito tempo que daí saí tive a oportunidade de ler um "jornalzinho" elaborado por parnaibanos que mostram, com bastante consciência, o que realmente acontece em nossa cidade (...) toda a equipe está de parabéns..."

Aurora Gurjão
João Pessoa - PB

"quando estive aí em julho último comprei o jornalzinho e achei muito interessante. Mande para amigos em Salvador..."

Rosemary Costa
Fortaleza - CE

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIAS:

INOVAÇÃO

Rua Afonso Pena, 215
Parnaíba - PI = 64.200

Nossos agradecimentos aos jornais O DIA e DIÁRIO DO PIAUÍ, de Teresina.

FERNANDO CÉSAR SILVA SANTOS

Cirurgião Dentista

COR - 405

CPF - 12474541349

RAIO X - Av. Presidente Vargas, 353

TEL: 322 35 50

PARNAÍBA - PIAUÍ

ENQUANTO NA NICARÁGUA A "DITADURA SOMOSA" ERA
O DILEMA EM CAMP DAVID JIMMY CARTER COM ANWAR SADAT E MLNA
HEM BEGIM TRATAVAM DO ACORDO DE PAZ PARA O
ORIENTE MÉDIO

Reginaldo Costa

NICARÁGUA

A República da Nicarágua, entre o Oceano Pacífico e o Mar das Antilhas, com mais de 2.000.000 hab., é o mais recente dilema a ser enfrentado pelas Américas. De um lado os Estados Unidos defendendo sua política de Governo por cima de tudo os Direitos Humanos. Do outro, a América do Sul - através da Venezuela convocando reunião dos Chanceleres dos países do Continente na OEA.

Levando-se em consideração os Direitos Fundamentais da Pessoa Humana, teremos em "Tachito" uma enigmática consciência a enfrentar crises futuras.

Os mortos são muitos, as desgraças incalculáveis restando da atual crise o trauma do povo nicaraguano somando-se aos seus sofrimentos.

A História da Nicarágua dá-nos uma sequência de acontecimentos que provocaram a atual conjuntura difícil. O mais importante é a transmissão do car-

go presidencial de pai para filho. Se não vejamos:

Em 1963 Anastásio Somosa surgiu como homem forte da Nicarágua e governou como ditador com apenas uma breve interrupção até seu assassinato em 1956. O filho de Somosa, Luís, sucede-o, e outro filho, Anastásio Jr., torna-se chefe das forças armadas. Em 1963, os Liberais Nacionalistas - partido oficial de Somosa -, elegeram René Schick presidente. Após a morte de Schick, em 1966, Lorenzo Guerrero Gutiérrez completou o mandato. Em 1967 o General Anastásio Somosa Debrayle, filho do ex-ditador, foi eleito por cinco anos restaurando assim a "ditadura Somosa".

Com os mais recentes acontecimentos registrados na Nicarágua, a vaidade e a ambição transformam-se nos maiores símbolos para os falsos líderes, ignorando os direitos alheios e desrespeitando as leis da natureza humana.

ORIENTE MÉDIO

Uma das razões para que Jimmy Carter desse "o máximo de si na tentativa de conciliar egípcios e israelenses" foi a possível ameaça ao "fornecimento de petróleo árabe aos EUA". A História acontece e se registra nos nossos dias com tensões, inúmeros acordos de paz e cooperação entre as nações patrocinados pelas grandes potências. São muitos os focos de fome e desgraça. A ausência de lutas, violências ou perturbações sociais; a tranquilidade pública e a harmonia são o sonho, a esperança, as aspira-

ções dos habitantes da Terra Santa.

Do mais recente Acordo de Paz negociado em Camp David sem esperarmos resultados positivos dos protestos jordanianos e sauditas resta-nos confiar na palavra humana daqueles responsáveis pelos destinos dos povos em discussão.

Que a crescente popularidade de Jimmy Carter nos EUA e a renúncia do Ministro do Exterior do Egito Mohammed Ibrahim Kamel sejam registrados como consequências naturais pelos 12 dias de conversações entre Egito e Israel sob o patrocínio norte americano.

A INTERROGAÇÃO DO POVO

Pádua Santos

Fostes tu a pretendida?
 Fostes tu a mais querida
 Dos tempos que já se foram?

Por certo, por certo, me lembro.
 Eram doces tuas tardes
 E doces noites também.
 Cabrochas bonitas da terra
 Rodeiavam sempre faceiras
 Num alegre vaivém.

Hoje, não se sabe teus limites.
 Somente o povo aos palpites
 Querendo te entender.

Cães vadios seguem o povo
 Que em círculo olha tudo.
 Nada entende, fala, pensa,
 Não decifra, não se conforma
 Diante do algo novo

É a vida, é o poder, é o homem.
 É o bicho que te consome.
 É a metamorfose infeliz
 Querendo matar pela raiz
 Teus vetustos vegetais.

Se alguém de outras bandas
 Chega, pergunta por tudo
 Há outro que lhe responde
 Com tristeza ao responder:
 Isto é mais uma besteira.
 É a Praça da Padroeira
 Que se despe do mundo
 Sabendo que vai morrer.

POESIA
 POLITICA

SOMBRAS ENTRE RUÍNAS

Alcenor Candeira Filho

Sombras e mais sombras
 de sombrios olhares
 num mundo de ruínas
 andam lentamente.

Estão sempre mudas,
 tristes e cansadas.
 E nem sonham mais
 com um mundo que seja
 menos miserável.

A voz que, aqui,
 ali ou acolá,
 de quando em vez
 se levanta e quebra
 a monotonia
 grave do silêncio,
 logo se esmaece
 no deserto imenso

E só ardente preces,
 ditas em segredo,
 dia e noite sobem,
 sobem para um céu
 mais longe que perto.

SOMBRAS ENTRE RUÍNAS (1975) um
 dos livros lançados pelo poeta
 e ROSAS E PEDRAS (1976).

Iniciamos nesta edição u
 ma série de publicação das poe
 sias de Alcenor Candeira Filho
 extraídas dos seus livros já
 lançados.

NOVOS RUMOS DA MPB

Balula

Queira ou não queira, o tumultuado FESTIVAL ABERTURA realizado no início do ano de 1975 (Produção Rede Globo), veio trazer à tona uma porção de novos compositores. Até aquele ano, a música brasileira passou por uma defasagem de novos músicos a não trazerem um novo trabalho musical, mas tudo em razão de vários acontecimentos, a citar: o exílio de Gil e Caetano em 69, a saída de Chico para a Itália, tudo isso decorrente da repressão do Governo Médici (1969-1974). Apesar de Chico Buarque ter voltado em 70, e Caetano e Gil em 72, a música brasileira passava por um momento de total morbidez.

Já não se via o estouro de novos compositores a mostrarem um trabalho de resistência à opressão, como acontecia no período de 1966 a 1969. Mesmo com o lançamento de Lps como "Asa Branca" e "Transa", ambos de Caetano Veloso lançados em Londres (ou mesmo o discutido Araçá Azul lançado em 73), "Volkswagen Blue" e "Expresso 2222" de Gilberto Gil, "Milagre dos Peixes" de Milton Nascimento, a nossa música passou momentos de reflexão ou até mesmo de auto-censura.

1972, foi um ano onde foram lançados vários trabalhos compromissados

de engajamento político, porém com uma porcentagem maior de pesquisa e ambientação musical onde Caetano é um exemplo a citar.

Voltando ao início de 1975, foi realizado o Festival Abertura, e foi aí em que houve o chamado "boom" da música brasileira. Os novos compositores, independentes dos prêmios que a Rede Globo oferecia, sentiram que era vez de tirar a fenda dos olhos e a mordada da boca e se atirarem de cabeça naquela batalha que era mostrada para quase todo o País. Dentre outros podemos citar: Walter Franco (Me Deixe Mudo), Alceu Valença (Vou Danado Prá Catende), Ednardo (Vai Lá), Leici Brandão (Antes Que Eu Volte A Ser Nada), Carlinhos Vergueiro (Como Um Ladrão), e os trabalhos de Luís Melodia, Jards Macalé, Hermeto Paçoal e Grupo Capote, além de outros que não conseguiram sobrepujar a barreira.

Daí para cá surge a todo momento um novo compositor a integrar o pelotão dos justos, como é o caso de Zé Ramalho da Paraíba, Nivaldo Ornelas, Nelson Ayres, Dejalma Correia, Sueli Costa, a volta consciente de Ivan Lins, Egberto Gismonti, e o Pessoal do São Piauí: Clodo, Clésio e Clímério. Quem sabe um novo estouro na MPB, não surja daqui do Piauí, de uma vez que já houve os momentos dos cariocas com a Bossa-Nova, dos baianos, com a Tropicália, dos mineiros e dos cearenses. O estouro tem que sair do lado de cá pois a muito tempo que o Caldeirão começou a ferver e dessa vez ninguém escapa.

O PREFEITO DE PROVETA

Da união ARENA e MDB Parnaíba continua pioneira. O pai foi o pato cinador e a mãe o receptor. Faz-se um pequeno corte no abdômem (da mãe naturalmente) através dele introduz um aparelho que retira o óvulo do ovário da paciente. Em seguida, com esperma produzido pelo marido esse óvulo é fecundado por um espermatozóide. Quando o ovo está dividido em inúmeras células - ou seja, inúmeras ramificações de um dos partidos -, já pode ser chamado de embrião, é colocado no útero da mãe. Observação: isso jamais ocorreu em outra cidade, é um milagre da política parnaibana com a ajuda da medicina local. Meses após tratamento intensivo, estudos, entrevistas, acordos bilaterais etc..., Parnaíba mais uma vez assegurou seu título de "cidade pioneira". Nasceu o PREFEITO DE PROVETA. A cidade vive em festa. O Brejo solidarizou-se a nós. Foguetes, passeatas e os parnaibanos naquele momento mal imaginariam o futuro os esperava. Após as comemorações, a consumação da realidade e consolida-se o primeiro sonho do bebê: ser Prefeito. Nascido do amor e do carinho dos nobres políticos da terra e do desenvolvimento da nossa medicina o poder e a autoafirmação do recém-nascido: sou Prefeito! Daí para a frente a história é outra.

→ Como Prefeito deu-nos uma fase político-administrativa bastante macabra. O nosso Aeroporto não mais funcionou (só para a festa dos melhores), a RFFSA cortou os ramais para nosso município, o Colégio Nossa Senhora de Lourdes fechou suas portas, a captação das imagens de tv transformaram-se no seu amor platônico e das nossas praças fez o picadeiro das suas principais peripécias.

Até na política apareceram anomalias e desuniões provocadas pelo maior sonho de realização dos inventores do nosso homem robô, ou seja, isso que está aí.

Talvez pela sua constituição científica o PREFEITO DE PROVETA tenha ou venha dando algumas dores de cabeça aos homens amantes desta terra. Vejam só a sua última traquinagem: a Praça da Graça mandou que mudassem o gramado e tapassem alguns buracos em toda sua extensão ou chamar a isso de "reforma". Após este primeiro trabalho desmanchou tudo e ordenou fosse feita a suspensão das muretas de proteção ao gramado. Esse trabalho deveria ser feito de concreto mas preferiram o tijolo. Concluída a tarefa dos pedreiros da Prefeitura apareceram novamente desmanchando a obra. Excelente, não é? Por último, após gastos 600 mil cruzeiros cercam toda a praça com madeira ao preço superior a R\$ 300 a folha e nossa invenção político-científica vai à Rádio Educadora e em entrevista "dirigida" se sai assim: "se o povo não quer a reforma da praça, vamos desmanchar tudo e fazer com que as coisas voltem ao normal. Porque o povo quer. E nós queremos o apoio do povo." Fabuloso, magnífico, para uma mente provetanaica.

Isso é admissível ou é radicalismo nosso? Seremos obrigados a aplaudir atitudes dos administradores fabricados e de mente limitada e medieval a troco do subdesenvolvimento e do desgosto da população.

Após isso aguardemos mais um passo dos nossos políticos inventando aquilo não essencial ao nosso convívio.

↳ PREFEITO